transformando

perspectivas

Incoming-Serviços de voluntariado internacional

Experiências pessoais de voluntários, organizações de acolhida, organizações coordenadoras e organizações parceiras em todo o mundo

ARBEITSKREIS LERNEN UND HELFEN IN ÜBERSEE E.V.

Criado no âmbito do projeto «FSJ Incoming aus dem Globalen Süden (FSJ INGLOS)»

← Diferentes puntos de vista ↓

Ficha

Editor:
Círculo de trabalho «Lernen und Helfen in Übersee» e.V. (AKLHÜ)

Meckenheimer Allee 67–69
53115 Bonn
Telefone 0228 90 89 910
Fax 0228 90 89 911

aklhue@entwicklungsdienst.de
www.entwicklungsdienst.de

O editor é inteiramente responsável pelo conteúdo.

Responsável: Hartwig Euler

Entrevistas e redação:
Tore Süßenguth
Colaboração: Jaromir Palmetshofer, Christina Schulte

Design gráfico:
Carmen Klaucke
www.carmenklaucke.de

Impressão:
Bonnprint GmbH, Siegburg

1.ª edição Bona, julho 2017

Créditos fotográficos:
Matthias Fluhrer/www.flupix.de: capa, pág. 2, pág. 4, pág. 5, pág. 7, pág. 10–15, pág. 18–19, pág. 32, pág. 33, pág. 35, Contracapa
Tore Süßenguth: pág. 16, pág. 20, pág. 21, pág. 23–31
Particular: pág. 15, pág. 17, pág. 28, pág. 29

A publicação foi solicitada no âmbito do projeto «FSJ Incoming aus dem Globalen Süden (FSJ INGLOS)» por:

Bundesministerium für Familie, Senioren, Frauen und Jugend

Parceiros envolvidos:

ARBEITSKREIS LERNEN UND HELFEN IN ÜBERSEE E.V.

Freunde der Erziehungskunst Rudolf Steiners

VIA e.V.

Saudação

A chegada de voluntários internacionais na Alemanha é extremamente útil enquanto política de desenvolvimento e de alta prioridade, uma vez que os jovens do Global Sul podem ter a oportunidade de participar da oferta de educação e de orientação fornecida pela sociedade civil na Alemanha ao longo dos últimos 50 anos. Os próprios voluntários internacionais e, também os seus países de origem após o seu regresso, se beneficiam do desenvolvimento pessoal, das experiências resultantes da atividade comunitária, das impressões de uma vida num estado constitucional social e livre e especialmente durante os seminários oferecidos pelo programa.

O Incoming representa regularmente uma situação de benefício mútuo: os jovens que realizam o trabalho voluntário na Alemanha aprendem um novo idioma, conhecem uma nova sociedade e cultura, obtêm capacidades que, após o seu regresso ao país de origem, ajudá-los-ão na escolha de uma carreira ou formação profissional, e adquirem experiências e valores que podem ter um impacto positivo no desenvolvimento e no apoio a projetos importantes. Por outro lado, as organizações que acolhem os voluntários, ou seja, seus colaboradores e os voluntários alemães, adquirem novas perspectivas, uma melhor compreensão e um respeito profundo por outras culturas e indivíduos. Isto também contribuirá significativamente para a tolerância e para o combate ao racismo e discriminação.

Com vários programas e formatos, chegam à Alemanha um total de 1000 jovens por ano. Por outro lado, cerca de 8000 JOVENS alemães são enviados para vários países do mundo através dos vários programas de voluntariado internacionais, entre os quais mais de 3000 voluntários através do Serviço de Voluntariado Internacional (IJFD) patrocinado pela BMFSFJ. Como tal, existe um desequilíbrio entre os voluntários que chegam e os voluntários que saem. Além disso, politicamente há o desejo de um crescimento do número de voluntários que chegam até a Alemanha.

O conceito da «FSJ INGLOS» oferece a possibilidade para o desenvolvimento de um modelo dentro do âmbito do FSJ-incoming, o qual ainda não é suficientemente representado – uma vez que é muito complexo e caro – O FSJ-Incoming, a partir do globo sul com base nas abordagens existentes assim como novas, deseja desenvolver um modelo para que no futuro os projetos e programas sejam mais amplos. Além disso, outras potenciais organizações coordenadoras de projetos Incoming poderão se beneficiar.

Através destas conversas e impressões pessoais estamos convencidos sobre os efeitos positivos e a qualidade deste intercâmbio. Estamos seguros de que aqui acontece algo que vale a pena. Um muito obrigado à todos os participantes!

Dr. Christoph Steegmans
Chefe da subdivisão «Política de empenho»
do Ministério Federal para a Família, Idosos,
Mulheres e Jovens

Conteúdo

Introdução 5

Contexto da transformação de perspectivas 6

Organizações participantes na transformação de perspectiva 7

Transformação de perspectiva a nível mundial 8

Histórias pessoais 10

Perspectivas das pessoas no cuidado de terceiros . . . 33

Perspectivas dos antigos voluntários 35

Perspectivas dos parceiros internacionais 36

Acolhendo os voluntários internacionais nos locais de trabalho 39

Viver e engajar-se como voluntários internacionais

Interações

A internacionalização dos serviços de voluntariado na Alemanha continua a crescer. Um crescente número de organizações considera a cooperação e a aprendizagem mútua de e com voluntários (internacionais) como parte da sua própria abertura intercultural e mudança de perspectiva. Jovens, bem como pessoas mais velhas, de todo o mundo são voluntários em toda a Alemanha. Estas pessoas, que muitas vezes já estudaram em seus países de origem, concluíram uma formação ou adquiriram outras qualificações, trazem diferentes experiências e expectativas para a Alemanha e prestam um serviço de solidariedade a si mesmos e à sociedade alemã. Uma coisa é comum a todas as partes envolvidas – voluntários, colaboradores e pessoas que precisam de atendimentos especiais, bem como representantes de organizações de acolhimento e envio: Durante a sua permanência na Alemanha, conhecerão as suas próprias culturas e outras culturas, trarão os seus idiomas, questões e perspectivas para o ambiente (laboral e social) e obterão uma experiência valiosa.

Um objetivo abrangente destas missões é o fortalecimento do intercâmbio pessoal entre pessoas da Alemanha e todo o mundo. Mas o que está efetivamente por detrás disto? Quais são as experiências pessoais, impressões e efeitos individuais? Que oportunidades e obstáculos podem ser registrados? As respostas a estas perguntas estão nesta publicação. Esta publicação representa as experiências pessoais dos participantes.

Estas experiências refletem, por um lado, a dinâmica da globalização e a mobilidade internacional. Por outro lado, demonstram como as pontes interpessoais locais cresceram e como é possível deixar efeitos sustentáveis para os colaboradores e clientes nos locais de trabalho, bem como para os voluntários.

Desta forma, a interligação global pode ser vista, sentida e vivida nos locais de trabalho – e lida por você!

Tore Süßenguth
Círculo de trabalho «Lernen und Helfen in Übersee» e.V.

Jogar em conjunto incentiva a partilha

Contexto

Condições básicas da brochura
Esta publicação foi criada no âmbito do projeto FSJ Incoming do Global Sul[1] (INGLOS). Durante três anos, foi financiado pelo Ministério Federal para a Família, Idosos, Mulheres e Jovens (BMFSFJ), que tem como objetivo fortalecer o intercâmbio pessoal com jovens de países do Global Sul[2], tendo a promoção do trabalho intercultural nas organizações como foco. Ao mesmo tempo, as organizações parceiras internacionais são auxiliadas na preparação e no acompanhamento, bem como no apoio aos voluntários para aproveitar as novas competências adquiridas no ambiente local do país de origem. O projeto FSJ INGLOS é especialmente adequado para os vários aspectos do trabalho voluntário transcultural. Enquanto programa internacional com base no Ano Social do Voluntariado, possibilita aos voluntários, organizações, organizações coordenadoras e organizações parceiras internacionais obterem medidas de financiamento extensas por parte do BMFSFJ. Consulte a página 7 para saber quais as organizações participantes.

Serviços de voluntariado internacional na Alemanha
O projeto FSJ INGLOS se baseia em experiências na sociedade civil abrangentes com o acolhimento de voluntários noutros programas. A participação de voluntários internacionais é atualmente possível em todos os serviços de voluntariado de acolhimento regulados pelo estado do BMFSFJ – (BFD), Freiwilliges Soziales Jahr (FSJ) e Freiwilliges Ökologisches Jahr (FÖJ). Desde 2013, existe ainda um incentivo especial para voluntários com necessidades especiais, o qual também pode ser utilizado para voluntários internacionais. Desde o final de 2013, o componente Sul-Norte, o qual é baseado na lei de serviço de voluntariado federal, foi integrado no programa de financiamento «weltwärts» do Ministério Federal Alemão para a Cooperação e Desenvolvimento Economicos (BMZ). Os programas bilaterais são os serviços de voluntariado alemães-franceses e alemães-israelitas. Outro programa é o Serviço de Voluntariado Europeu financiado pela UE (EVS). Além disso, existem outros serviços de voluntariado internacional particulares, por exemplo, organizados através de redes internacionais.

As pessoas por detrás dos relatórios
18 voluntários e 16 organizações no primeiro ano de 2015/16 do projeto FSJ INGLOS apresentam as suas impressões pessoais. Além disso, quatro representantes das organizações de envio (nos países de origem dos voluntários) mostram as suas perspectivas.

Para a brochura, os voluntários foram entrevistados por escrito e verbalmente entre cinco e oito meses após o início do seu trabalho voluntário. Adicionalmente, os colaboradores das organizações que acolhem e alguns representantes das organizações que enviam falaram conosco em entrevistas por escrito e verbais.[3] Todos os entrevistados foram questionados sobre os seus motivos e experiências pessoais. Isto resultou em múltiplas impressões, – perspectivas sobre o intercâmbio intercultural.

Muitas impressões para registrar e compreender
Algumas das impressões pessoais deixam bem claro o motivo pelo qual as organizações pretendem continuar a proporcionar a jovens de todo o mundo o trabalho de voluntário na Alemanha. Por outro lado, os locais para a prestação do trabalho voluntário, até então pouco familiarizados com o acolhimento de voluntários internacionais ou que viam mais obstáculos do que oportunidades neste contexto, devem apresentar exemplos positivos que mostram as vantagens das experiências interculturais.

Para proporcionar encontros interpessoais, são necessárias pessoas empenhadas, curiosas, abertas, respeitadoras, críticas e perseverantes. Nas seguintes páginas será apresentada primeiro uma visão geral das organizações envolvidas, bem como um mapa dos países de origem e os destinos dos voluntários em todo o mundo. Segue-se uma apresentação pessoal das diferentes perspectivas de todos os participantes, os seus motivos pessoais e experiências com os encontros no âmbito do trabalho voluntário na Alemanha.

1 O «sul global» e o oposto «norte global» não são espaços geográficos, mas sim uma explicação neutra das atribuições na era da globalização e mobilidade internacional. Anteriormente, os termos «países em desenvolvimento» e países desenvolvidos eram frequentemente utilizados
2 Atribuição a países definidos pelo Development Assistant Committee (DAC) da OCDE. Os fundos da Official Development Assistance (ODA) têm como objetivo principal a promoção do desenvolvimento económico e social dos países do sul global.
3 As entrevistas foram realizadas em vários idiomas. Posteriormente, foram traduzidas para o português e adaptadas.

Organizações envolvidas

O projeto FSJ INGLOS é realizado pelas organizações Freunde der Erziehungskunst Rudolf Steiners e.V. (Freunde) e a Verein für internationalen und interkulturellen Austausch e.V. (VIA) e coordenado pelo círculo de trabalho «Lernen und Helfen in Übersee» e.V. (AKLHÜ) e acompanhado por um conselho consultivo.

O serviço de voluntário – Incoming proporciona encontros interculturais

Freunde der Erziehungskunst Rudolf Steiners e.V. (Freunde)
Os Freunde der Erziehungskunst Rudolf Steiners e.V. incentivam a pedagogia Waldorf e o sistema social antroposófico em várias áreas de trabalho. Enquanto coordenadores de serviços de voluntariado, proporcionam um serviço social a cerca de 1600 voluntários por ano, na Alemanha e em todo o mundo. Através de vários programas, cerca de 200 voluntários internacionais de todo o mundo prestam serviços em instituições na Alemanha.

Contacto: Jaromir Palmetshofer, telefone: 0721 354 806 170, E-Mail: j.palmetshofer@freunde-waldorf.de, www.freunde-waldorf.de

Verein für internationalen und interkulturellen Austausch e.V. (VIA)
Verein für internationalen und interkulturellen Austausch e.V. (VIA) foi fundada em 1992 para proporcionar a pessoas de todo o mundo a oportunidade de viver, estudar e trabalhar em comunidade e, desse modo, fortalecer a consciência de uma coexistência num mundo globalizado. Esta organização é coordena de diversos serviços de voluntariado e envia jovens voluntários para todo o mundo. Ao mesmo tempo, a VIA também acolhe voluntários internacionais. A organização oferece estágios em várias áreas de especialização, bem como estadias junto de famílias de acolhimento. A VIA é não-partidária e não está associada a qualquer religião.

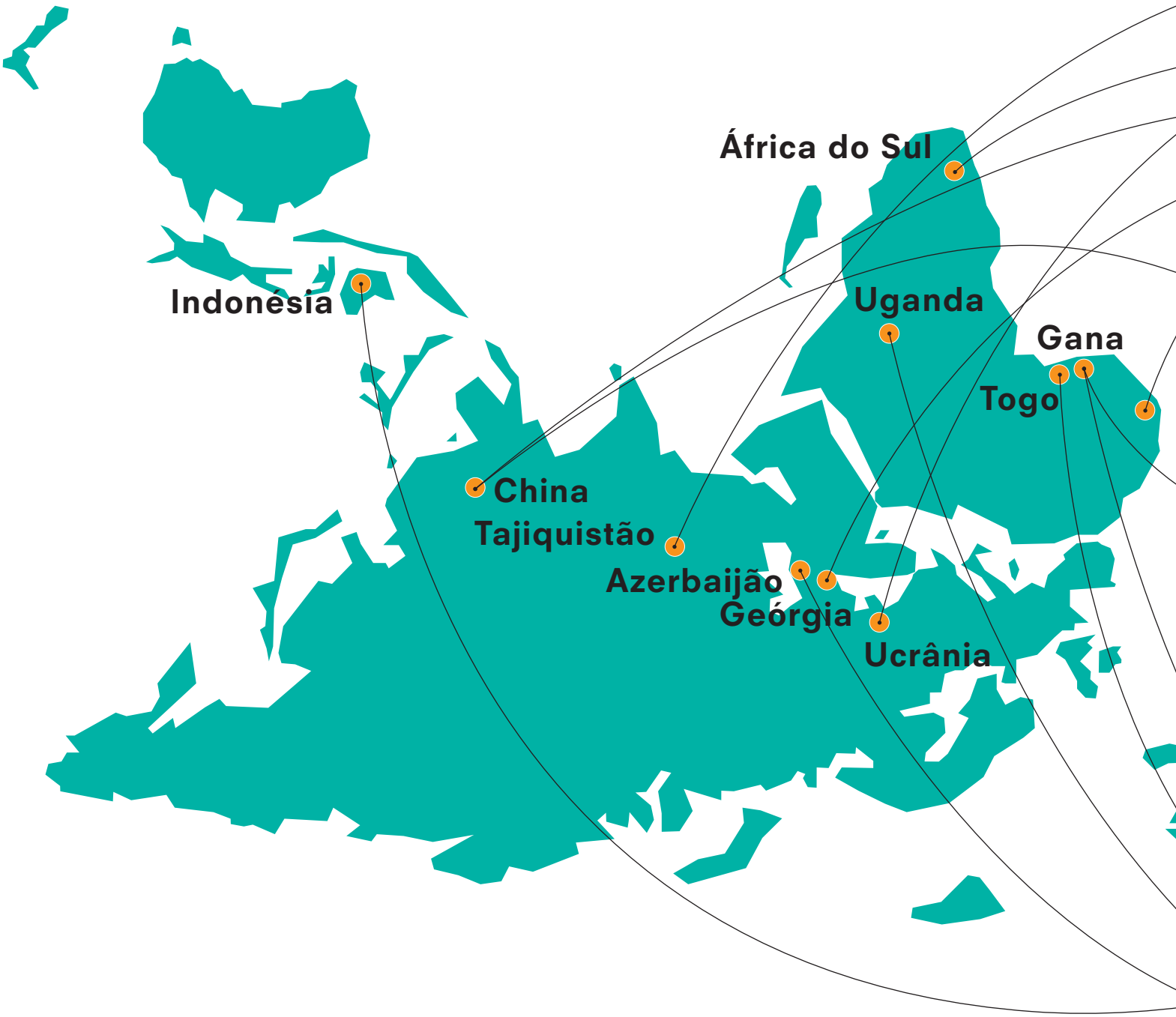
Contacto: Christina Schulte, telefone: 030 780 959 013, E-Mail: christina.schulte@via-ev.org, www.via-ev.org

Centro de coordenação AKLHÜ do FSJ INGLOS
O «Arbeitskreis Lernen und Helfen in Übersee e.V.» (AKLHÜ) é um centro de serviços para os participantes da colaboração para o desenvolvimento e para o público interessado no desenvolvimento político. O AKLHÜ apoia os seus membros no alcance dos objetivos formulados em conjunto com os seus parceiros em diferentes países do mundo, contribuindo para o desenvolvimento. O centro de coordenação AKLHÜ no projeto FSJ INGLOS atua como um ponto de contato para as organizações coordenadoras, o conselho consultivo, o BMFSFJ e outro público especializado interessado. Além disso, o centro coordena o trabalho de promoção, desenvolvimento de qualidade, alcance de resultados e a representação política.

Contacto: Tore Süßenguth, círculo de trabalho «Lernen und Helfen in Übersee» e.V., Telefone: 0228 908 99 24, E-Mail: incoming@entwicklungsdienst.de, www.entwicklungsdienst.de

Conselho consultivo do projeto FSJ INGLOS
O projeto FSJ INGLOS é acompanhado por um conselho consultivo especializado. O objetivo do conselho consultivo é o fornecimento de aconselhamento, orientação e apoio às instituições organizadoras, a execução de garantias de alcance de resultados, elaboração de recomendações e a comunicação externa do projeto. O conselho consultivo conta com as seguintes organizações, além do centro de coordenação e dos patrocinadores: Deutsches Rotes Kreuz (DRK), Evangelische Freiwilligendienste, Heim gGmbH, Internationale Bund (IB), Internationale Jugendgemeinschaftsdienste (IJGD), Katholische Bundesarbeitsgemeinschaft Freiwilligendienste e Worldwide volunteers.

Mudança de perspectiva

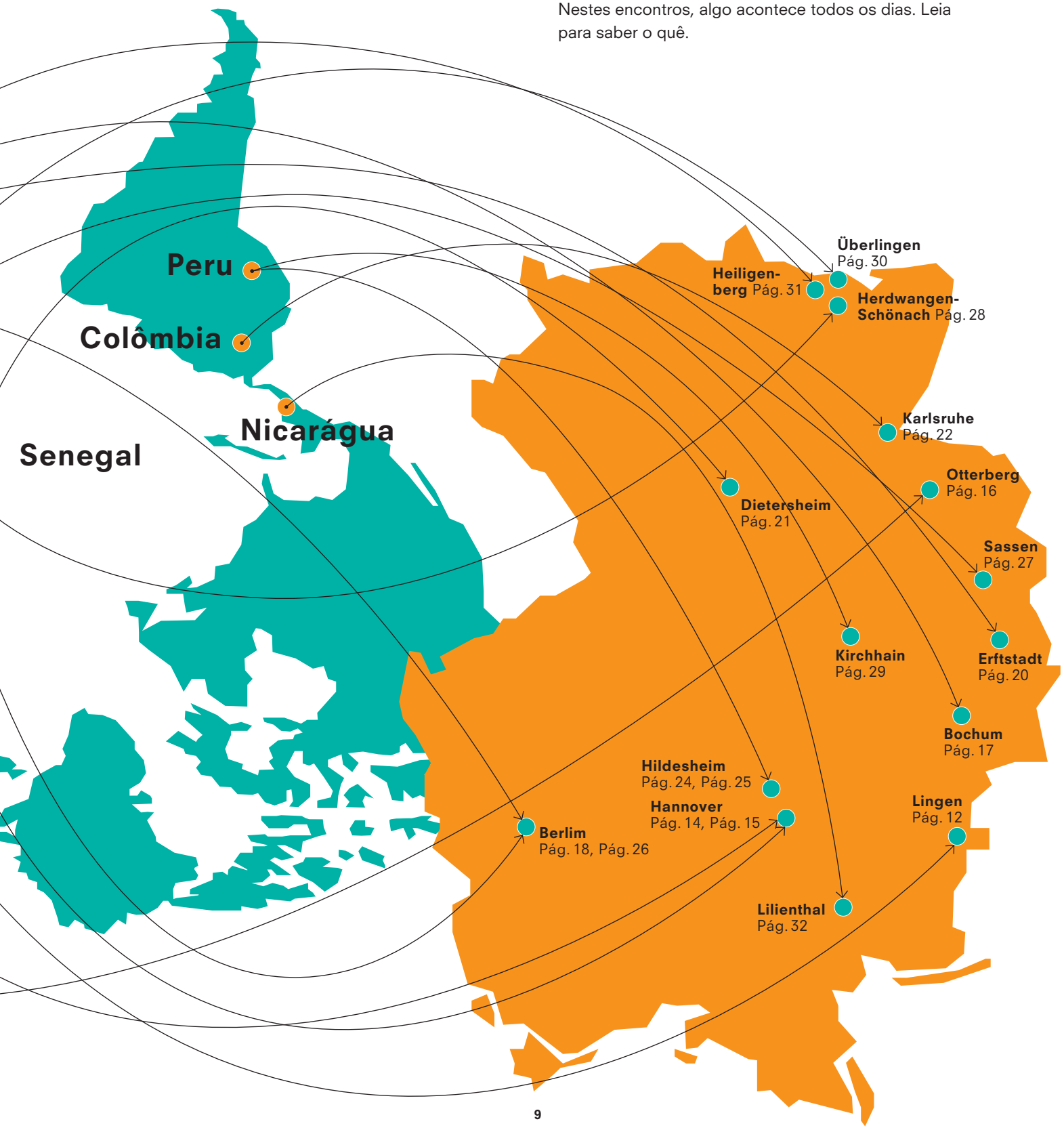


O que você pensa ao ver este mapa pela primeira vez? Há algo de «errado» ou, pelo menos, «diferente»?

Os mapas voltados a norte, considerados como normais para nós, surgiram provavelmente porque os marinheiros se orientavam pela estrela Polar. Isto é, ao acaso. Porém, eles definem a consciência sobre a ordem do planeta em muitas partes do mundo. E por que não ao contrário?

Novas perspectivas, um novo ambiente, novas necessidades e novos valores podem ser irritantes no início. No entanto, novas perspectivas também podem ajudar a esclarecer questões e desafios diários, bem como descobrir novos desafios para si mesmo. Tudo isto, são experiências importantes para uma vida num mundo globalizado.

Os participantes do 1.º ano do FSJ INGLOS são provenientes de 14 países e quatro continentes. Alguns têm outras visões do mundo. Começando com o fato de a Alemanha estar, para eles, no extremo norte, no oeste, no leste, nordeste ou noroeste. Com estas e muitas outras imagens em mente, os voluntários viajaram para a Alemanha. Aqui conhecem pessoas com as suas próprias ideias nos locais de trabalho e no ambiente ao redor. Nestes encontros, algo acontece todos os dias. Leia para saber o quê.



Novas atitudes e novas perspectivas –
os voluntários do FSJ INGLOS
e outros voluntários internacionais
se reúnem num seminário

Uganda ⟵ ⟶ Lingen (Ems)

Novas sensações sobre a

Nome: Nina Lule Nassanga
Idade: 21
Origem: Uganda
Idiomas:
luganda, inglês, alemão
Formação:
Informática e licenciatura em Engenharia Informática
O que trouxe de Uganda:
música, culinária, cinema, jogos de tabuleiro, fazer amigos

O que aprendeu na Alemanha:
Andar de bicicleta
Local de trabalho:
MediClin Hedon Klinik, Lingen (NI)
Tarefas:
Auxílio a doentes dentro e fora da clínica, por exemplo, fazer compras, nos cuidados do corpo, em refeições, apoio em eventos

A motivação de Nina pelo trabalho voluntário
«Quis fazer voluntariado para o meu desenvolvimento pessoal e para adquirir experiências no ambiente de trabalho na Alemanha.»

As suas experiências na Alemanha
«Sinto-me muito integrada pelos meus colegas, especialmente por terem me ensianado a andar de bicicleta».

MediClin Hedon Klinik, Lingen (NI)

Por que acolhem voluntários internacionais?
«O intercâmbio internacional é um enorme enriquecimento, bem como um desafio para toda a equipe de enfermeiros. Porém, após um curto período de familiarização e os possíveis problemas de idioma iniciais, os voluntários finalmente se integraram na equipe. A equipe de enfermeiros, os voluntários e também os pacientes tiveram a oportunidade de participar de um encontro intercultural com a partilha de conhecimentos e experiências. Além disso, os voluntários recebem informações abrangentes sobre os processos de trabalho nas estações e na clínica e obtêm impressões valiosas.»

pátria

No meu segundo dia na Alemanha, fui pela primeira vez ao meu local de trabalho. Da casa da minha família de acolhimento até à clínica são cerca de 45 minutos a pé. Por isso recebi uma bicicleta. Com o ônibus eu teria que fazer algumas baldeações, além disso ele não vinha sempre. Agora estava perante um desafio, pois não sabia andar de bicicleta. No meu país de origem, ainda pequena sempre ouvi que o lugar de mulher é na cozinha. Por isso nunca tive a oportunidade de experimentar.

Por isso, no primeiro dia fui a pé para o trabalho. Quando cheguei, me perguntaram como tinha vindo. «A pé», disse eu. Tive a sensação de que as pessoas ficaram espantadas. «Nina, você tem que aprender a andar de bicicleta», disseram-me. Mas não sabia. No dia seguinte fui novamente a pé e voltaram a me perguntar. E assim sucessivamente.

No meu primeiro fim de semana livre, bateram à porta de manhã. Estavam uns seis colegas meus à porta: «Trouxemos esta bicicleta para você!», disseram.

Treinamos durante todo o dia e nos divertimo muito. Foi uma boa sensação ter recebido tanto apoio e, principalmente, por não ter caído uma única vez.

Na segunda-feira de manhã fui trabalhar de bicicleta, mas caí na lama um pouco antes de chegar à clínica. Nunca contei isso a ninguém.

Na terça-feira não confiei em mim mesma e não levei a bicicleta. Os meus colegas voltaram a me perguntar como tinha chegado. «A pé!», disse eu. Eles me incentivaram: «Anda, confia em ti, traz a bicicleta!».

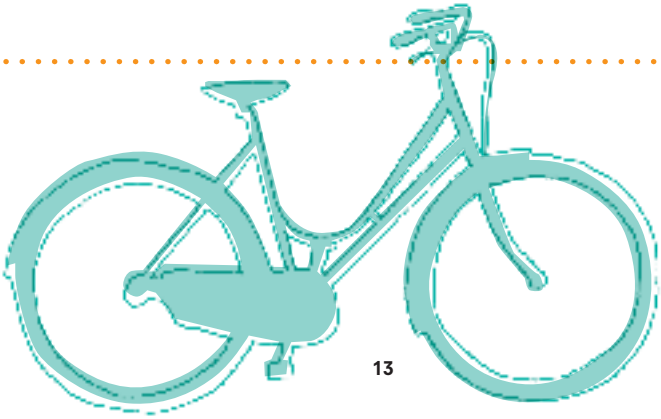
Numa terça-feira, duas semanas mais tarde, experimentei novamente. E consegui! Consegui chegar rapidamente e em segurança. Desde então nunca mais caí ao ir para o trabalho. E agora até consigo andar na floresta!

Em cada percurso pequeno, vou de bicicleta.

A minha família em Uganda nem queria acreditar que aprendi a andar de bicicleta. Por isso gravei um vídeo. Os meus amigos me filmaram andando de bicicleta na rua. No final da rua dei a volta para acenar e, então, veio um carro. Não consegui evitar e caí. Não se passou nada de grave, mas a minha família deu muitas risadas ao assistir o vídeo.

Queria contar mais uma coisa: durante muito tempo ninguém na minha casa acreditava que muita gente na Alemanha anda de bicicleta independentemente do seu estado social ou dos seus rendimentos. Em Uganda raramente damos aos voluntários alemães a possibilidade de andarem de bicicleta. Na época não pensei que gostassem.

Agora ganhei uma nova perspectiva sobre isso. Aprendi o quão agradável é andar de bicicleta sozinha. Comecei um novo passatempo logo nas minhas primeiras semanas de voluntariado na Alemanha, que vou levar comigo para casa. Também vou dar a oportunidade aos voluntários alemães que eu encontrar a oportunidade de andarem de bicicleta em Uganda. Para eles, isto é um velho e para mim um novo pedacinho de casa.



Não se trata apenas do idioma

Motivação pelo trabalho voluntário:
Ahoéfa: «Uma vez que estudei alemão, quis fazer voluntariado na Alemanha para melhorar o meu nível de alemão e para conhecer a cultura alemã. Também tenho interesse no trabalho social. Por isso, quis ganhar experiência nesta área para poder usá-la mais tarde na vida profissional. Outro motivo foi o fato de querer me afastar do meu país de origem (família, amigos, cultura, etc.) para me tornar mais autossuficiente e independente.»

Liyoza: «Candidatei-me ao trabalho voluntário porque quis ganhar experiência pessoal e prática e ajudar pessoas. Também quis melhorar o meu alemão, o qual já aprendi na escola e em viagens à Alemanha.»

Experiências pessoais
Ahoéfa: «Trabalho numa residência comunitária onde os colaboradores e os residentes são muito simpáticos. Sinto-me bem acolhida. Muitas vezes posso ser uma boa intermediária da cultura africana/togolesa.»

Liyoza: «A minha equipe trabalha com muita seriedade. Eles me convidam a participar em tudo.»

Nome: Ahoéfa Afi Hoedanou
Idade: 22
Origem: Togo
Idiomas: francês, alemão
Formação:
Licenciatura em Ginástica – Alemão como língua estrangeira
O que trouxe do Togo:
música, ler e passear
O que descobriu na Alemanha: nadar

Local de trabalho:
Annastift Leben und Lernen gGmbH, Hannover (NI)
Tarefas:
apoio a jovens com deficiências físicas, por exemplo, a se levantarem, em refeições, tomar banho, fazer compras, cozinhar, etc., acompanhamento até à escola ou à oficina

Annastift Leben und Lernen gGmbH, Hannover

Por que acolhem voluntários internacionais?

«Acolhemos todos os anos cerca de 30 voluntários de diferentes países. Muitos têm uma grande vontade em ajudar pessoas com deficiências e demonstram uma preocupação isenta de preconceitos para com elas, algo que é por vezes difícil para os voluntários alemães. Muitos dos nossos voluntários internacionais aceitam as pessoas como elas são. Isto é muito admirável e podemos aprender muito com eles e com a interação que temos com eles.»

Os meus colegas na Alemanha

Experiências pessoais

Com Liyoza: «Liyoza está no serviço ambulatório e visita muitas pessoas nas suas casas. Conhece as pessoas e o dia-a-dia delas e vice-versa, o que tem um efeito muito especial. Pode adquirir muitas experiências práticas diferentes.»

Com Ahoéfa: «Estar com Ahoéfa permite aos jovens compreenderem melhor o tópico do aspecto diferente ou estrangeiro e a relação com outros países. Caso contrário, não existe esta possibilidade com muita frequência. Isto traz uma grande oportunidade para uma aprendizagem intercultural informal».

«É importante para nós que os voluntários internacionais tenham, pelo menos, conhecimentos básicos de alemão. No entanto, alguns grupos afirmam que as novas perspectivas e a abertura são muito mais importantes para eles do que conhecimentos linguísticos.»

Nome: Liyoza Cavadli
Idade: 24
Origem: Azerbaijão
Idiomas: azeri, alemão
Formação: Licenciatura em Economia Industrial
O que trouxe do Azerbaijão: vontade de conhecer a Alemanha
O que descobriu na Alemanha: passeios
Local de trabalho: Annastift Leben und Lernen gGmbH, Hannover (NI)
Tarefas: apoio a jovens com deficiências físicas, por exemplo, a se levantarem, em refeições, tomar banho, fazer compras, cozinhar, etc., acompanhamento até à escola ou à oficina

Colecionando ideias para as crianças

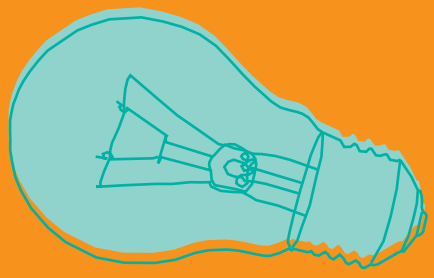
Nome: Muamar Kadafi
Idade: 24
Origem: Indonésia
Idiomas: indonésio, inglês, árabe, alemão
Formação: formação de vendedor, curso de Economia
O que trouxe da Indonésia: caminhadas, interesse por animais domésticos
O que aprendeu na Alemanha: andar de bicicleta, artes marciais
Local de trabalho: Freie Waldorfschule Westpfalz, Otterberg (RP)
Tarefas: auxilio no dia-a-dia escolar, auxílio na horta escolar

A motivação de Muamar pelo trabalho voluntário
«Por um lado, quis fazer voluntariado para partilhar experiências e conhecer uma nova cultura. Também foi importante estabelecer uma boa comunicação e me adaptar aqui.»

«Depois do meu regresso, gostaria de continuar a desenvolver o meu lar de crianças, que construí com três amigos há alguns anos. Para tal, estou colecionando ideias durante o meu trabalho voluntário.»

As experiências pessoais de Muamar
«A vida e o trabalho na escola Waldorf me inspiraram muito no desenvolvimento contínuo da minha ideia do que é um lar para crianças. Em seis meses consegui adquirir muitos conhecimentos e novas capacidades. Acho particularmente interessante a utilização de composto para uma instalação de biogás nas residências e a arquitetura dos jardins de infância Waldorf. Já concebi um modelo para um novo edifício e o desenvolvi juntamente com um colega alemão.»

A prática da religião também pode estar bem associada ao dia-a-dia profissional: Muamar diz: «Uma vez que vou rezar à mesquita à sexta-feira, troco os meus dias de folga e vou para a escola ao sábado. É muito simples.»



Freie Waldorfschule Westpfalz, Otterberg

História de desenvolvimento
A Freie Waldorfschule Westpfalz foi fundada em 1991. Pais e professores trabalham numa estreita cooperação. Criam um ambiente de aprendizagem familiar, onde a criança é o centro. Outro foco é a aprendizagem de línguas estrangeiras: o inglês e o francês são ensinados a partir do 1.º ano. Aqui, os voluntários internacionais proporcionam aos alunos uma ponte importante para o mundo.

Por que acolhem voluntários internacionais?
«É uma grande oportunidade obter informações sobre outros círculos culturais, aumentar a curiosidade, praticar a tolerância e poder expôr o conceito pedagógico Waldorf ao mundo.»

Experiências pessoais
«Admiro a coragem dos voluntários em embarcarem nesta aventura desconhecida durante um ano, tão longe de casa. São pessoas de mente aberta, são curiosas, confiantes e motivadas.»

Ser forte e corajosa

As experiências pessoais de Robin

«A melhor forma de compreender as coisas é viajar para o seu local de origem. Após oito meses na Alemanha, só posso concordar com esta afirmação. Viver num outro país durante algum tempo sempre foi o meu sonho desde pequena. Antigamente era só na minha imaginação, agora se tornou realidade.»

Chorei quando me despedi da minha avó. Ela me disse palavras animadoras: «Seja forte e corajosa». Também conhecia o ditado «Ao viver no estrangeiro, conheces mais sobre ti mesmo do que consegues imaginar.» E agora sei que ambas as frases estavam certas.

Em casa, muitas vezes não reparava nas minhas próprias marcas culturais e não tinha a noção de quem sou. Quase não pensava no assunto. Através dos meus seminários e durante muitas conversas consegui me desenvolver e me conhecer melhor. Às vezes, estava sozinha e não tinha ninguém para me explicar tudo imediatamente. Mas isso fez com que eu me tornasse criativa e conseguisse resolver os problemas de uma forma com a qual não estava habituada. Saí da minha zona de conforto pessoal. Nem sempre foi fácil. Mas me lembrei muitas vezes das palavras da minha avó: «Seja forte e corajosa». E agora posso dizer: ao me despedir dela eram apenas palavras. Agora são experiências. Vivi as suas palavras sábias. O meu sonho se realizou.

Nome:
Robin Jessica Lucas
Idade: 23
Origem: África do Sul
Idiomas: afrikaans, inglês, alemão
Formação:
ensino superior, Certificado Profissional de Ensino sobre Desenvolvimento na Primeira Infância
O que trouxe de África do Sul:
escrita, poesia, desenho e pintura, pastelaria e cozinha

O que descobriu na Alemanha:
ginástica e aeróbica
Local de trabalho:
Widar Schule, Bochum (NRW)
Tarefas:
auxílio aos docentes, colaboração na assistência durante as aulas e pessoa de contacto para as crianças

Widar Schule, Bochum

Informações sobre o local de emprego

A Widar Schule é uma escola Waldorf moderna com mais de 400 alunos, 40 professores e dois ou três voluntários. Existe sempre pelo menos um voluntário internacional. A escola está aberta a todos, independentemente da sua origem social, cultural ou religiosa. Desde o início são lecionadas duas línguas estrangeiras. O nosso objetivo é que os nossos alunos vejam o mundo com os olhos abertos.

Robin Jessica sobre ginástica e aeróbica

«É muito divertido e gosto de conhecer novas pessoas na aeróbica. Falamos e rimos muito. Gosto muito das terças-feiras».

Os seus planos após o trabalho voluntário

«Após o meu regresso, gostaria de continuar o meu curso em Ensino e iniciar um Mestrado em Educação para pessoas com deficiências.»

Surpresas incluídas

Brincando e aprendendo com as crianças

A motivação de Michael para o trabalho voluntário
Antes de fazer voluntariado na Alemanha, Michael trabalhou várias vezes com voluntários alemães e aprendeu muito sobre a partilha intercultural. Um voluntário alemão o levou a ideia dele mesmo prestar um trabalho voluntário. «Vejo o voluntariado como uma grande oportunidade para conhecer outras culturas, crenças e costumes e, ao mesmo tempo, mostrar a minha cultura a outras pessoas.»

Os seus planos após o trabalho voluntário
Michael pretende desenvolver a sua própria organização em Gana, para ajudar a sua comunidade com as suas experiências na Alemanha. Para ele, é especialmente importante mostrar às crianças novas formas de aprendizagem.

As experiências pessoais de Michaels
A forma como jogar futebol passou a ser o novo passatempo de Michael vem de uma história um pouco incomum:

Aqui em Berlim, encontrei uma carteira na rua. Estava cheia de dinheiro e cartões, mas faltava um documento de identidade. Encontrei apenas o cartão de visita de um treinador de futebol. Fui com um amigo ao endereço indicado. A carteira pertencia a um treinador de futebol. Ele ficou contente e me perguntou o que eu fazia em Berlim. Então lhe contei sobre o meu trabalho voluntário e a vida aqui. O treinador me convidou espontaneamente para treinar futebol. Isso foi para mim uma recompensa surpreendente. Desde então tenho um novo passatempo, conheci novas pessoas e também me sinto acolhido fora do meu local de trabalho. Por outro lado, continuo a ter a sensação de que em Berlim as pessoas ainda me observam com base na cor da minha pele e se distanciam de mim.

Der Friedrichhagener Kinderladen e.V.

Por que acolhem voluntários internacionais?
«Além dos voluntários alemães, também acolhemos voluntários internacionais, uma vez que isto torna o nosso jardim de infância multicultural. É bonita a forma como as crianças aprendem a lidar com pessoas que praticamente não falam alemão inicialmente. Ao fazê-lo, são confrontadas com o fato de que nem tudo tem de correr em linha reta.»

O nosso sucesso de aprendizagem
«Com o Michael aprendemos como contornar vários obstáculos e a forma como as nossas perspectivas estavam limitadas até agora.»

«No início, tínhamos dúvidas sobre o que poderíamos fazer para a integração do Michael e a nossa própria integração. Nós o convidamos para jantares e festas e ele teve a oportunidade de conhecer muitas famílias. Aprendemos que a integração é um processo muito individual e não existem fórmulas patenteadas. O seu projeto musical é apreciado por todos, o que é uma parte importante.»

Nome:
Michael Kwadwo Ofori
Idade: 23
Origem: Gana
Idiomas:
ganês, inglês, alemão
Formação:
ensino secundário, depois professor de dança e tambor
O que trouxe do Gana:
cantar, dança e tambores (normalmente apenas no trabalho)
O que descobriu na Alemanha: futebol
Local de trabalho:
Friedrichshagener Kinderladen, Berlim (BE)
Tarefas:
cantar, brincar no jardim e contar histórias, assistência em trabalhos de arrumação e limpeza

Diferenças valiosas

Freie Waldorfschule Erftstadt:

Por que acolhem voluntários internacionais?
«Há vários anos que alguns dos nossos alunos fazem voluntariado no estrangeiro.»

A motivação de Luxin para o trabalho voluntário
«Quis fazer voluntariado porque me interesso muito pela pedagogia Waldorf e também porque estudei alemão. Acho que é uma boa oportunidade de conhecer melhor a Alemanha.»

De fato, foi uma antiga aluna que me incentivou com a pergunta: «Por que é que não há voluntários internacionais na nossa escola?»

«No ano letivo de 2015/2016 acolhemos os primeiros voluntários internacionais. [...] Quisemos chegar à conclusão que, enquanto seres humanos e, especialmente, enquanto escolas Waldorf, vivemos num só mundo e podemos nos compreender e nos ajudar melhor através do conhecimento das condições de vida de cada um.»

As experiências pessoais de Luxin
«Gosto do fato de a escola Waldorf estar em contato estreito com os pais, para que a escola possa se desenvolver bem. Por exemplo, há muitas festas e celebrações correspondentes às épocas do ano. São organizadas pelas crianças, pelos pais, professores e por mim também. Acho que a escola Waldorf tem uma coesão social maior do que as outras escolas e gosto do seu trabalho pedagógico.»

Comparando com a vida na China, Luxin afirma que «se habituou à comida fria [jantar] na Alemanha,» a qual era incomum no início pois estava habituada a comer sempre comida quente em casa.

Também gosta do fato de poder usar a bicicleta para deslocações curtas e de existir uma rede de ciclovias perfeita – até mesmo na floresta! São apenas 10 minutos a pé desde a casa da sua família de acolhimento até à floresta.

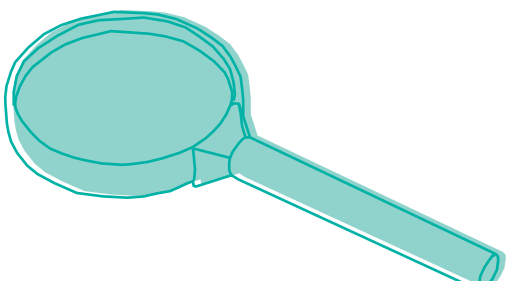
Ela diz: «Nunca mais vou esquecer a minha chegada em Frankfurt. Quando vi Frankfurt pela primeira vez, do avião, vi apenas árvores em vez de edifícios. Há muito mais espaços verdes nas cidades alemãs.»

Nome: Luxin Deng
Idade: 22
Origem: China
Idiomas: mandarim, inglês, alemão
Formação: Licenciatura em Estudos Germanísticos
O que trouxe da China: dança, leitura
O que aprendeu na Alemanha: tricotar

Local de trabalho: Freie Waldorfschule Erftstadt, Erftstadt (NRW)
Tarefas: Auxílio às crianças do 2.º ano na escrita, desenho de formas, cálculo, etc., auxílio aos docentes

Luxin vive na Alemanha na casa de uma família de acolhimento.

A mãe de acolhimento de Luxin diz:
«Para nós, a observação mais interessante é a comparação cultural. Foi só com a Luxin que conseguimos apreciar o quão privilegiados somos no nosso país em relação as questões ecológicas, sociais e políticas, bem como à possibilidade de termos uma educação de acordo com o conceito Waldorf. A sua valorização pelo que viveu aqui é, para nós, uma experiência preciosa. A nossa impressão é que a Luxin coleciona muitas ideias para colocar em prática impulsos saudáveis em casa. Também conseguimos renovar a imagem que temos da alta cultura da antiga China numa partilha vibrante. E isso também foi muito importante.»



Equipe sólida

A motivação de El Hadji Goras para o trabalho voluntário

Os seus amigos sempre lhe falaram da Alemanha: «Quis conhecer a vida e o trabalho na Alemanha. Estava muito interessado. Também achava empolgante o trabalho com pessoas. Uma vez que nunca trabalhei com pessoas com deficiências, estagiei na área no Senegal e decidi optar por este caminho.»

«Conhecer pessoas simpáticas e ser recebido com cordialidade» foi a ideia de boas-vindas de El Hadji Gora no início do seu trabalho voluntário.

Olhando para trás, para as suas experiências até agora, ele diz: «Sinto-me muito bem na minha equipe. São colaboradores empenhados, motivados, simpáticos e responsáveis. Reparo que, ao longo dos anos, me tornei muito mais independente e mais responsável para o trabalho com pessoas com deficiências. Sinto-me bem acolhido e sou um voluntário completamente «normal». Tal como os voluntários «alemães».»

Nome: El Hadji Gora Kebe
Idade: 23
Origem: Senegal
Idiomas:
wolof, francês, inglês, alemão
Formação:
ensino secundário, várias atividades numa escola, numa padaria, na agricultura e num jardim de infância

O que trouxe do Senegal:
ouvir música e jogar futebol
Local de trabalho:
Camphill Dorfgemeinschaft Hausenhof, Dietersheim (BW)
Tarefas:
auxílio a pessoas com deficiências na jardinagem, auxílio em trabalhos de limpeza e arrumação

Camphill Dorfgemeinschaft Hausenhof:

Por que acolhem voluntários internacionais?

«O serviço de voluntários internacionais significa integração num sentido mais elevado, visões diferentes se juntam e podem surgir novas formas de comunicação. Logicamente, é necessário empenho para mostrarmos aos jovens as pontes para a nossa equipe e para o mundo do trabalho.»

Outros argumentos para a execução de serviços de acolhimento de voluntários internacionais são a possibilidade de partilha de experiências e a aprendizagem mútua. Olhando mais além, as diferenças socioculturais podem ser vistas como um enriquecimento no seu todo.

O motivo predominante para o trabalho com voluntários: «Aproximar os jovens do trabalho social e despertar este interesse neles.»

O serviço de acolhimento de voluntários internacionais promove encontros sustentáveis

«Apesar das dificuldades iniciais com a língua e com a cultura, surgiu uma boa cooperação comum. Em alguns casos, o contato e a amizade são preservados por muitos anos.»

A aprendizagem no dia é especial

A comunicação direta com estranhos é um pouco incomum na Alemanha. Por isso, antes de iniciar o meu trabalho voluntário, pensava que os alemães eram muito frios e não queriam se aproximar de outras pessoas. Agora, acho que os alemães gostam de criar laços, mas não estão habituados a fazê-lo em público. Para compreender melhor, gostaria de contar uma história:

Era a minha primeira semana na Alemanha. Era difícil compreender a língua e falar era impossível. Tinha que ir trabalhar assim. Tinha escrito num papel o número dos ônibus e dos trens que me levariam até ao trabalho. No primeiro dia foi tudo muito fácil, o ônibus e os trens chegaram na hora e as minhas preocupações foram em vão. Senti-me muito agradecida pelo fato de os transportes locais funcionarem tão bem aqui. No terceiro dia, apanhei o ônibus número 110. Chegou com um minuto de diferença em relação ao dia anterior. Por isso, não me preocupei. Porém, o ônibus mudou de direção subitamente. Aproximei-me rapidamente e perguntei ao motorista se o ônibus ia para a estação de Malsch. Com uma expressão de poucos amigos, deixou bem claro que eu tinha apanhado o ônibus errado. Então, saí e aguardei pelo próximo ônibus com o número 110. Entrei e perguntei ao motorista com uma voz muito tímida: «Estação de Malsch?» Com um leve movimento de cabeça, ele disse «Sim».

Na manhã seguinte, estava com dúvidas e nervosa, apesar de andar de ônibus ser tão simples. Na minha cabeça, repetia que devia falar com clareza e perguntar com clareza se estava no ônibus certo. Quando o ônibus chegou e a porta abriu, vi o ônibus certo – e uma vez mais perguntei «Estação de Malsch?» E o motorista disse «Sim».

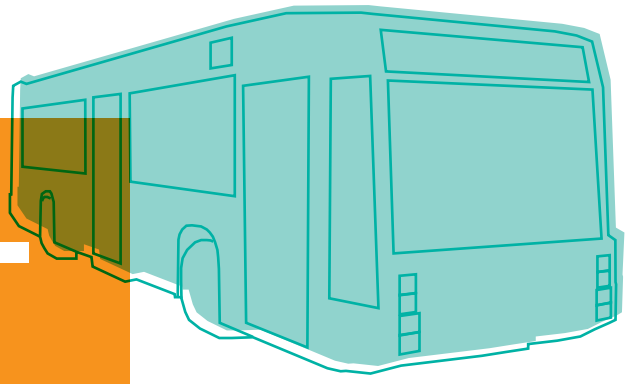
Então percebi que era o mesmo motorista quem conduzia aquele ônibus todos os dias. Todas as manhãs me sentia satisfeita por ver aquele rosto familiar, porque sabia que estava no ônibus certo.

Durante cerca de duas semanas, entrei no ônibus, vi o motorista, sorri e disse «bom dia», mas nunca obtive resposta. Até que um dia, entrei no ônibus e antes de poder dizer alguma coisa, ele olhou para mim e disse: «Bom dia!» Isso tornou o meu dia muito especial. Senti-me um pouco mais em casa.

Nesse dia, tive plena consciência de que a minha cultura e as minhas experiências do dia-a-dia da Colômbia estão muito enraizadas em mim e que eu as levo sempre comigo.

As minhas marcas culturais são visíveis até mesmo nas coisas mais pequenas do dia-a-dia e me sinto satisfeita e orgulhosa por poder participar ativamente de um intercâmbio cultural muito importante e também por me integrar tão bem. Agora compreendo muito melhor as diferentes abordagens às relações que existem na Alemanha e também no meu país. Muitas vezes, temos as mesmas intenções, mas nos expressamos de formas diferentes.

dia-a-



Nome: Juana Botero Gómez
Idade: 24
Origem: Colômbia
Idiomas: espanhol, inglês, alemão
Formação: conclusão do ensino secundário numa escola Waldorf, formação em Estilismo, curso de ensino em escolas Waldorf
O que trouxe da Colômbia: dançar tango
O que descobriu na Alemanha: passear na natureza
Planos após o final do voluntariado: continuação do curso
Local de trabalho: Parzival Zentrum Karlsruhe (BW)
Tarefas: apoio numa turma de refugiados e atividades extracurriculares com refugiados, assistência no acompanhamento a crianças durante a tarde

A motivação de Juana para o trabalho voluntário

«Ainda na escola, eu tinha o sonho de trabalhar num ambiente internacional. Escolhi a Alemanha porque tinha interesse na pedagogia Waldorf e, especialmente, porque a vida é culturalmente diferente em relação ao dia-a-dia na Colômbia.»

Parzival Zentrum Karlsruhe

Informações sobre o local de trabalho

O Parzival Zentrum em Karlsruhe acolhe várias escolas independentes e reconhecidas pelo estado, bem como um lar de crianças com grupos de jardins de infância de integração, creches e um jardim de infância para crianças com deficiências. Desde o ano letivo de 2014/15, existem ofertas de ensino para refugiados menores não acompanhados e desde 2015, é oferecido também no Centro de apoio Parzifal um acompanhamento para jovens refugiados sem moradias. Todos os anos vários voluntários trabalham no centro.

A experiência pessoal de Juana na Alemanha

«A minha primeira impressão da Alemanha é que as pessoas são muito distantes. Os meus colegas são apenas colegas e não amigos. Regras claras são a base mais importante para viver em comunidade, mesmo que as próprias regras não sejam importantes. Já vi pessoas defenderem regras e se certificarem de que elas precisam ser seguidas, mesmo sabendo que cumpri-las não mudará nada. Nem sempre foi fácil para mim me adaptar a estas regras. Os alemães também gostam de se queixar das coisas que correm mal.

Por outro lado, as pessoas na Alemanha são muito organizadas, as formalidades nunca são complicadas e as coisas nunca têm significados diferentes. Por isso, é fácil para eu compreender os significados. Os alemães têm uma forma muito educada de dizer as coisas diretamente, o que torna tudo mais fácil.»

Música com amor

Nome: Branko Joaquin Carranza Rabanal
Idade: 19
Origem: Peru
Idiomas:
espanhol, inglês, alemão
Formação:
ensino superior
O que trouxe do Peru:
futebol
O que descobriu na Alemanha:
andar de bicicleta e passear Planos após o final do voluntariado:
curso de proteção ambiental

Local de trabalho:
Arpegio Hildesheim (NI)
Tarefas:
aulas de conservação de instrumentos, apoio às crianças em aulas de música, apoio aos docentes de música nas aulas de instrumentos de cordas e na orquestra, manutenção e tradução da página Web da associação

Motivação para o trabalho de voluntário:
Um pormenor interessante sobre Keizyu e Branko é o fato de ambos terem aprendido instrumentos musicais num projeto social de música no Peru. São os primeiros voluntários a serem enviados para a Alemanha nesta constelação. Ambos podem criar pontes muito pessoais, onde podem agora contribuir com as suas próprias experiências enquanto participantes no papel de apoio como voluntários.

Branko: «Vim para a Alemanha porque tenho a oportunidade de ensinar para as crianças aquilo que aprendi. Estou muito motivado. Além disso, os voluntários alemães no Peru foram um exemplo para mim.»

Keizyu: «Para mim, o trabalho voluntário na Alemanha foi interessante porque quis obter mais experiências pedagógicas antes de iniciar a fase prática do meu curso de pedagogia.»

Experiências pessoais

Keizyu: «Admiro a implementação criativa do projeto, bem como o esforço e paciência dedicados ao nosso projeto».

Branko: «Antes achava que os alemães não tinham diversão no sangue. Agora já os conheci e acho muitas pessoas bem divertidas. Além disso, vivem num ambiente bonito. Só está demasiado frio!»

«Gosto de trabalhar numa escola onde os alunos não têm raízes alemãs. Assim, observo várias culturas e tradições e vejo como o seu modo de vida é diferente dos outros. Esta diversidade também existe em algumas partes do Peru.»

Ambos dizem que até agora tiveram experiências positivas, foram bem recebidos e se sentem muito bem integrados. Neste momento, ambos consideram prolongar a sua estadia por alguns meses para aprenderem mais (alemão) e, depois do seu regresso ao Peru, tencionam, por exemplo, acompanhar melhor projetos de música internacionais.

Eu ofereço o meu apoio

Nome:
Keizyu Romero Fernández
Idade: 20
Origem: Peru
Idiomas:
espanhol, inglês, alemão
Formação:
ensino superior e curso em Pedagogia
O que trouxe do Peru:
leitura, corrida, dança e dar aulas de música
Planos após o final do voluntariado:
continuação do curso em Pedagogia

Local de trabalho:
Arpegio Hildesheim (NI)
Tarefas:
aulas de conservação de instrumentos, apoio às crianças em aulas de música, apoio aos docentes de música nas aulas de instrumentos de cordas e na orquestra, manutenção e tradução da página Web da associação

Citação de uma professora da aula de instrumentos de cordas, acompanhada por Keyzu e Branko:

«Gosto de ambos os voluntários. São empenhados, lidam bem com as crianças e emanam entusiasmo. São uma grande adição. Penso que poderia melhorar os meus conhecimentos linguísticos com eles. [...] O projeto é um verdadeiro sucesso.»

Arpegio Hildesheim

Por que acolhem voluntários internacionais?
Uma das iniciadoras da associação conheceu a Escola de Música Arpegio em Trujillo, Peru, durante o seu trabalho voluntário. Neste espaço, crianças e jovens recebem aulas de música independentemente das suas capacidades financeiras. Ao tocarem em conjunto em orquestras, as crianças são inspiradas pela música, vivem numa comunidade viável e desenvolvem uma perspectiva para as suas vidas.

Infelizmente, os iniciadores constataram que a situação economica dos pais determina decisivamente se uma criança pode ou não desenvolver os seus talentos musicais e a sua personalidade. Por este motivo, foi fundada a Verein Arpegio Hildesheim e.V., seguindo o exemplo peruano.

«O projeto peruano é o nosso exemplo»

(Iniciadora da Arpegio Hildesheim e.V.)

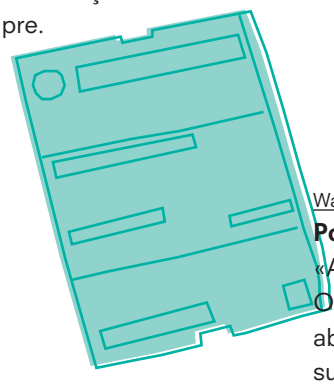
«Queremos chegar às crianças que não tem acesso à música.»

Para você, qual é o maior benefício do acolhimento de voluntários internacionais?
«Com o acolhimento de voluntários internacionais, mostramos aos alunos que os jovens não europeus também podem desempenhar um papel de liderança e assumir responsabilidades. Torna-se claro que conhecimentos perfeitos de alemão não são pré-requisito para uma compreensão interpessoal. Não é a cor da pele, a língua materna ou o estado social que são decisivos, mas sim as capacidades musicais, o sentido de responsabilidade e a motivação.»

Novas regras

As experiências pessoais de Mengyao
«Os alemães têm sempre uma grande bondade e muita confiança.» considera Mengyao. No início, sentia que tudo na Alemanha tinha que seguir uma certa ordem. Esta perspectiva mudou ao longo do tempo. Citando um exemplo:

«Viajo todos os dias de ônibus e trem para Berlim. Notei que muitas pessoas têm um passe mensal, outras compram um bilhete e algumas também viajam sem bilhete. Para mim, isso é um exemplo de uma forma de ordem mais livre na Alemanha. Na China, somos controlados em todas as fases – tanto ao entrar como ao sair da estação. Além disso, os bilhetes são pessoais. Fui controlada duas vezes – apesar de já estar aqui há meio ano.» Por outro lado, Mengyao sente «uma grande confiança entre as pessoas», o que a surpreende sempre.



Nome: Mengyao Xu
Idade: 23
Origem: China
Idiomas:
mandarim, inglês, alemão
Formação:
Curso de alemão com foco em jornalismo internacional
O que trouxe da China:
escrever histórias e tirar fotografias

Local de emprego:
Waldorfkindergarten Prenzlauer Berg, Berlim (BE)
Tarefas:
apoio diário no jardim de infância, preparação de refei-ções, arrumação e limpeza, brincar com as crianças

Waldorfkindergarten Prenzlauer Berg, Berlim

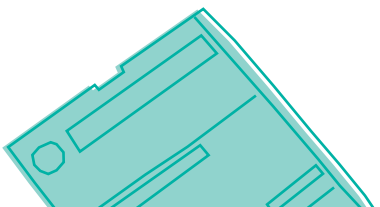
Por que acolhem voluntários internacionais?
«A Mengyao é a nossa primeira voluntária internacional. O nosso jardim de infância é internacional e, como tal, abordamos cada vez mais as questões multiculturais. A sua candidatura se adaptou a este processo.»

Experiências pessoais
Os colaboradores do grupo de crianças de Mengyao dizem que surgiu uma cultura de comunicação diferente no grupo desde a chegada de Mengyao. Desde então, as crianças ouvem com mais atenção e têm uma perceção diferente da língua alemã. «Nunca esperávamos isto», diz uma chefe do grupo.

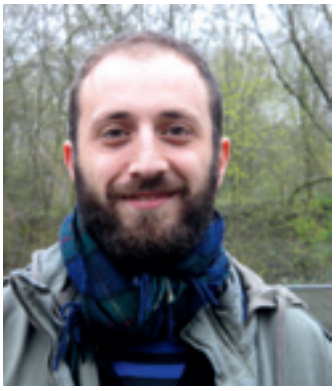
A motivação de Mengyao para o trabalho voluntário
«Quis fazer voluntariado porque gosto da Alemanha. Interesso-me pela cultura alemã. No meu país de origem trabalhei como voluntária num jardim de infância e tive essa ideia.»

O que voce fará depois ao regressar ao seu país?
«Já fiz um estágio não remunerado numa editora e tentarei encontrar um emprego nessa direção.»

«No futuro, queremos nos afastar um pouco da nossa «ordem alemã» e ganhar mais serenidade. O empenho de Mengyao nos inspirou a considerarmos como os voluntários internacionais, as crianças e os colaboradores podem beneficiar uns com os outros.»



Aprendizagem e apoio mútuos



Nome:
Tornike Gobejishvili
Idade: 24
Origem: Geórgia
Idiomas:
georgiano, inglês, alemão
Formação: Direito
O que aprendeu na Alemanha: artesanato
Planos após o final do voluntariado:
eventualmente continuar o curso

Local de trabalho:
Camphill Schulgemeinschaft Bruckfelden (BW) até 01/2016, a partir de 02/2016 Lebensgemeinschaft Sassen (RP)
Tarefas:
auxílio a pessoas com deficiências, assistência em atividades de tempos livres com crianças, apoio em tarefas práticas domésticas e numa tinturaria

A motivação de Tornike para o trabalho voluntário
«Optei pelo trabalho voluntário porque não tinha a certeza em relação aos meus estudos. Por isso, quis adquirir experiências práticas e conhecer uma nova cultura.»

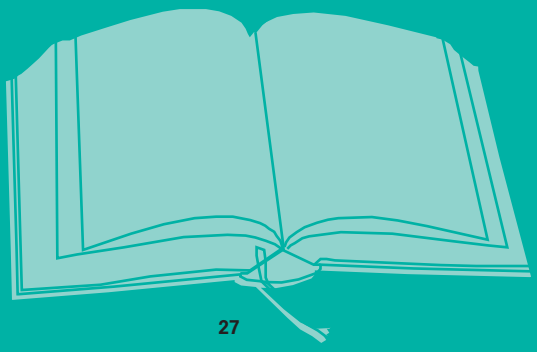
As suas experiências pessoais na Alemanha
Tornike resume as suas experiências: «Não temos aqui na Alemanha os nossos amigos nem a nossa família. Às vezes, nos preocupamos muito, tal como toda a gente. E é preciso decidir o que fazer. Temos de aceitar a situação e não esperar que outros façam as coisas por nós.

Foi com esta conclusão que abordei melhor os problemas e me motivei a mim próprio. Esta é uma boa experiência para a minha vida futura. Tornei-me mais forte graças a esta experiência. Apesar de voltar para os meus amigos e para a minha família no futuro, vou me lembrar disto.»

A importância da língua
«Para mim também é muito importante aprender alemão, pois gosto da língua e da poesia alemã. Gostaria de compreender a poesia de Hermann Hesse. Quando estou lendo, tenho sempre que verificar palavras na internet, o que é cansativo. Quero continuar a aprender alemão e ler depois.»

Lebensgemeinschaft Sassen (RP)
Experiências pessoais
«Nas nossas grandes famílias, os voluntários vivenciam uma educação comunitária que pode integrar, desenvolver e promover diferentes talentos. Serão membros da comunidade durante um ano e ajudam nas tarefas de assistência e nas oficinas.»

«Essencialmente, o trabalho voluntário envolve conhecer e compreender as pessoas, trabalhar em conjunto, apoiar-se mutuamente e aprender mutuamente – no seio familiar, durante e após o trabalho.»

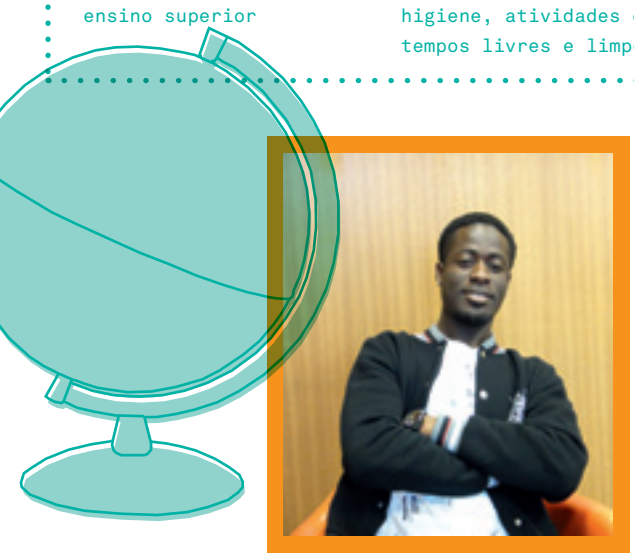


Pontes interculturais para todo o mundo

A motivação de Samuel para o trabalho voluntário
«Candidatei-me ao serviço voluntário na Alemanha porque isso me oferece muitas oportunidades de desenvolvimento profissional. Uma vez que já trabalhei como professor na Tailândia, quis aproveitar a oportunidade de adquirir ainda mais competências.»

Nome:
Samuel Benjamin Nettey
Idade: 22
Origem: Gana
Idiomas:
ganês, inglês, alemão
O que descobriu na Alemanha:
Corrida junto ao lago de Constança
Formação:
ensino superior

Local de trabalho:
Lebens- und Arbeitsgemeinschaft Lautenbach e.V., Lautenbach
Tarefas:
viver e trabalhar numa residência com nove pessoas com deficiências (entre os 24 e os 36 anos), assistência em refeições, cozinhar, higiene, atividades de tempos livres e limpeza



Experiências pessoais
«No começo me senti um pouco perdido aqui. Como um voluntário internacional num mundo de trabalho completamente diferente do que eu conhecia até então, além da cultura. Com o passar do tempo as coisas melhoraram e consegui construir uma boa relação com os meus colegas. Eu espero que este contato seja mantido depois do meu trabalho aqui. Vivenciei uma hospitalidade maravilhosa!»

Lebens- und Arbeitsgemeinschaft Lautenbach e.V.

Por que acolhem voluntários internacionais?
«Temos maioritariamente voluntários alemães (aprox. 30), mas sempre 10–20% são voluntários internacionais. Fazemos bem em ter voluntários internacionais. É um alargamento de horizontes, pois a partilha cultural é enriquecedora para todas as partes. Para nós, é importante que especialmente os nossos clientes adquiram «experiências fora da Europa», o que para muitos seria algo inatingível.»

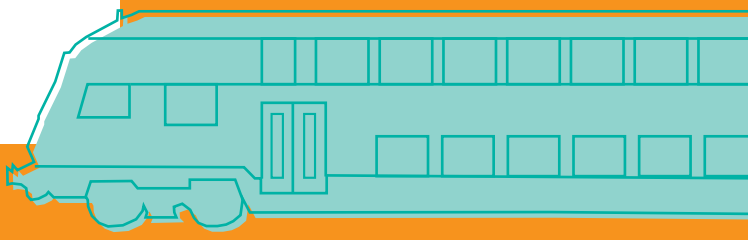
Experiências pessoais
«Muitos voluntários internacionais, especialmente no início, precisam de mais tempo de treino e de disponibilidade para cuidarem de si mesmos. A partir de uma perspectiva de responsabilidade pelo pessoal, por outro lado, tenho observado uma multiplicação dos custos no início [burocracias, abertura de contas, cursos de línguas, familiarização, dia-a-dia e lazer]. Por outro lado, muitos voluntários internacionais têm uma sensibilidade especial com pessoas com deficiências, além das suas competências. Samuel, por exemplo, se integrou rapidamente, sente-se bem e não tem quaisquer problemas em trabalhar com pessoas com deficiências.»

«O trabalho com pessoas com deficiências sempre exigiu uma mudança de perspectiva. Assim, enquanto organização, também podemos criar facilmente pontes culturais e geográficas.»

«Os voluntários internacionais nos ajudam a perceber a diversidade humana. Também criam pontes interculturais para todo o mundo na nossa região tão rural [junto ao lago de Constança], e também fora do local de trabalho.»

O meu passeio com os residentes

Novos amigos



Nome:
Sorayda Arana Huaman
Idade: 21
Origem: Peru
Idiomas:
espanhol, alemão
Formação:
ensino superior
O que trouxe do Peru:
compor música
O que descobriu na Alemanha:
conhecer pessoas simpáticas de todo o mundo, conhecer a Euritmia
Planos após o final do voluntariado:
aprender uma profissão técnica no Peru
Local de trabalho:
Heilpädagogische Gemeinschaft, Kirchhain (HE)
Tarefas:
auxílio às crianças na terapia musical, brincar com as crianças e ajudá-las no dia-a-dia

A minha viagem de descoberta na Alemanha

Heilpädagogische Gemeinschaft Kirchhain

Por que acolhem voluntários internacionais?
A Heilpädagogische Gemeinschaft é um local para bebês, crianças e adolescentes com deficiências múltiplas e problemas neurológicos. Aqui existem cerca de 8 voluntários por ano, aproximadamente 5 dos quais são internacionais. Acolhemos voluntários internacionais há mais de 15 anos.

A motivação de Sorayda para o trabalho voluntário
«A minha tia é professora numa escola Waldorf [no Peru] e eu a acompanhei muitas vezes. Aí desenvolvi um grande interesse pela pedagogia Waldorf. Também quis aprender mais sobre a cultura alemã através do meu trabalho voluntário.»

«Eles trazem o mundo até nós», diz uma colaboradora. «Sem os voluntários, as pessoas que recebem apoio têm muito pouco acesso a outros contextos culturais. Os voluntários trazem outras culturas e partilham histórias com todos nós.»

Experiências pessoais
Alguns dias antes da chegada de um novo voluntário internacional, há uma grande euforia e antecipação por parte dos residentes. Fazem-se planos sobre quem vai à estação buscar o recém-chegado. A expectativa é grande. Quem é o voluntário? Qual é o seu aspecto?

Uma colaboradora explica: «Para os residentes, os voluntários internacionais não são vistos como colaboradores e sim como amigos que partilham muitas coisas pessoais ao longo do seu período, por exemplo, ao cozinharem os seus pratos típicos e apresentarem o seu país de origem e as suas famílias.»

A sua experiência pessoal na Alemanha
Sorayda afirma que consegue partilhar as suas experiências com a pedagogia Waldorf e aprender com as crianças e com os colaboradores. Ela resume: «Enquanto voluntária num outro país, partilho o meu dia-a-dia e o meu trabalho com pessoas de outras partes do mundo. São pessoas com um sentido de solidariedade e uma grande motivação para o trabalho em equipe. Fiz contatos valiosos, tanto pessoais como profissionais. Gostaria de expandir a minha rede de contatos internacionais. Para mim, isso é crucial num mundo globalizado e altamente competitivo.»

Estou aprendendo a me conhecer melhor

A motivação de Oleksii para o trabalho voluntário:
«O voluntariado me oferece a oportunidade de me conhecer melhor. Posso aprender alemão e adquirir muitas experiências pessoais e profissionais na área do trabalho social. […] Uma vez que o meu país está em guerra, são necessárias pessoas envolvidas em projetos sociais para promover a paz.»

Nome: Oleksii Drahanets
Idade: 22
Origem: Ucrânia
Idiomas:
ucraniano, russo, inglês, alemão
Formação:
Licenciatura em Finanças e Linguística Aplicada
O que trouxe da Ucrânia:
vontade de viajar
Na Alemanha vai continuar:
viajar ainda mais

Local de trabalho:
Camphill Schulgemeinschaft Brachenreuthe, Überlingen (BW)
Tarefas:
acompanhamento e atividades de tempos livres com as crianças, tarefas práticas domésticas, apoio em tarefas de cuidados

Os seus planos após o final do voluntariado:
Oleksii gostaria de concluir a sua formação e ajudar o seu país de origem a viver em paz. No entanto, se regressasse, provavelmente seria recrutado para combater. Por isso, espera que a paz chegue à Ucrânia e que possa regressar após a guerra e ser assistente social.

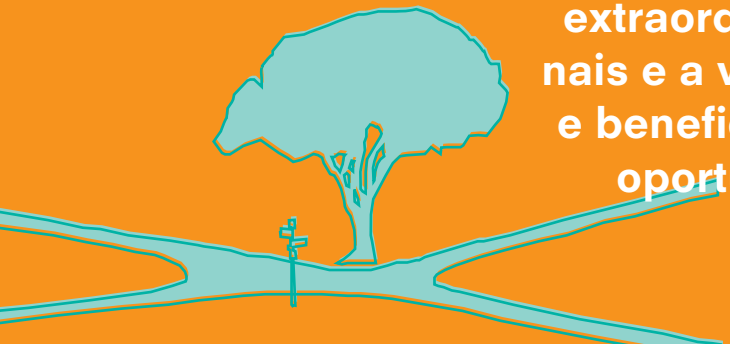
Experiências pessoais
«Gosto do fato de poder viajar muito na Alemanha. Assim posso fazer amigos fora do local de trabalho. Também tenho tempo para refletir sobre a vida e o meu voluntariado, e me conhecer e me compreender melhor enquanto viajo. Também os muitos seminários empolgantes da minha organização alemã me ajudam.»

Camphill Schulgemeinschaft Brachenreuthe Überlingen (BW):

Por que acolhem voluntários internacionais?
«Para nós, as novas perspectivas e abordagens são muito importantes o complemento do trabalho diário. Uma introdução mais elaborada e difícil conduz ao fato dos passos ou procedimentos no trabalho terem que ser refletidos repetidamente. Honestamente, há que dizer que o caminho comum é, muitas vezes «difícil» no início e também torna a vida em comunidade mais difícil através de dificuldades enormes de compreensão ou saudades de casa. Porém, isto também exige e promove a perceção das pessoas que aqui vivem e trabalham. Além disso, o acompanhamento pessoal da nossa organização coordenadora vale a pena.»

Experiências pessoais
«Este ano estavamos à procura de homens fortes que apoiassem as nossas equipes no trabalho com adolescentes do sexo masculino. No Oleksii, encontramos um jovem dedicado a esta tarefa, com uma natureza poderosa e amigável.»

«Muitas vezes sentimos uma motivação extraordinária com voluntários internacionais e a vontade incondicional de contribuir e beneficiar deste ano especial como uma oportunidade única em toda a vida.»



Viver sob o mesmo teto

Camphill Dorfgemeinschaft Hermannsberg (BW):

Por que acolhem voluntários internacionais?

Por mais de 20 anos, muitos voluntários da Dinamarca trabalharam conosco. Esse foi o impulso para uma internacionalização. Especialmente a colaboração de mais de dez anos com a organização ›Freunde‹ nos ajudou a lidar com as questões burocráticas e administrativas.

Atualmente, 50–75% dos voluntários que acolhemos todos os anos são internacionais. Um ponto central para o sucesso de um voluntariado internacional é a seleção e a correspondência entre os voluntários e os grupos residenciais possíveis. Para isso é necessário um bom sistema. Aqui vemos muitos progressos nos últimos anos em termos de cooperação com os ›Freunde‹.

«Para o Camphill Dorfgemeinschaft ficou bem claro que só é possível conhecer verdadeiramente outras pessoas e as suas diferenças e semelhanças culturais ao viver e trabalhar em conjunto, sob o mesmo teto. Ler o mesmo em livros ou visitar um local enquanto turista é algo muito diferente»

«Além disso, gostaríamos de dar aos jovens muitas experiências de aprendizagem que podem ser úteis mais tarde, na sua vida profissional.»

Experiências pessoais

A cooperação e a coexistência são «muito dinâmicas». Um colaborador diz: «No início, observamos um choque cultural, tanto com os voluntários como com os colaboradores. Neste caso, é necessário acompanhar todas as partes envolvidas. No entanto, isto esconde um enorme potencial de aprendizagem para todos nós».

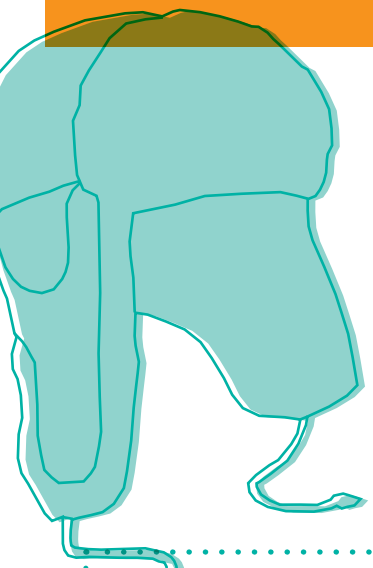
Nome:
Abdulloev Ibrohimkhuja
Idade: 18
Origem: Tajiquistão
Idiomas:
tajique (persa), russo, alemão, inglês
Formação:
ensino secundário, curso preparatório em Biologia
O que trouxe do Tajiquistão:
cabeleireiro

O que descobriu na Alemanha:
andar de bicicleta, viagens, visitar espaços culturais e aprender alemão
Local de trabalho:
Camphill Dorfgemeinschaft Hermannsberg (BW)
Tarefas:
assistência a pessoas com deficiências no grupo residen-cial, apoio na oficina de jardinagem

A motivação de Ibrohimkhuja para o trabalho voluntário

«Aprendi alemão durante dois anos na escola. A minha professora conhecia a organização coordenadora alemã e me recomendou o trabalaho voluntário. Ela me ajudou muito durante a preparação e também me acompanha agora.» Ibrohimkhuja conta: «No início era tudo tão teórico e incompreensível. Agora é prático. Aprendi muito e me divirto ao trabalhar com os meus colegas e com as pessoas a quem presto assistência.»

O humor cria relações



Nome: Juan Gabriel Zamoran Alarcon
Idade: 18
Origem: Nicarágua
Idiomas: espanhol, alemão
Formação: ensino secundário
O que trouxe da Nicarágua: ginásio, basebol, boxe
O que descobriu na Alemanha: língua alemã, humor alemão e comediantes alemães
Local de emprego: Diakonische Behindertenhilfe Lilienthal, Bremen (HB)
Tarefas: assistência a pessoas com deficiências, ajuda ao acordar, tomar banho, vestir e despir e acompanhamento até ao local de trabalho

Diakonische Behindertenhilfe Lilienthal, Bremen (HB):

Por que acolhem voluntários internacionais?
«Acolhemos voluntários internacionais pela primeira vez durante a crise na Ucrânia. Para nós foi importante sermos um símbolo de solidariedade e, como tal, respondemos a um anúncio no jornal. Acolhemos voluntários internacionais quando estes se adaptam à nossa instituição. Vemos dificuldades no fato dos voluntários internacionais raramente poderem fazer um estágio previamente. Normalmente essa é uma condição para nós.»

A experiência pessoal de Juan
Juan chegou à Alemanha em dezembro. Segundo as suas afirmações, ele gosta do inverno e do frio. «Nunca vivi nada assim. No meu país de origem, as temperaturas nunca descem abaixo dos 30 graus.» Em Bremen, muitas vezes só uso uma camisa lá fora. Todos o observam incrédulos. «Não tenho frio», disse ele em fevereiro. Resta saber durante quanto tempo esta sensação persistirá e se a primavera chega primeiro ou o entusiasmo pela novidade termina!

Juan começou a aprender alemão dois meses antes de partir. Desde que chegou à Alemanha, aproveita todos os minutos livres para aprender alemão: «Antes tinha 100% de música espanhola no meu celular, agora tenho 100% de música alemã. Gosto especialmente do Sido!»

Aprender uma língua com crianças é um conceito bem conhecido e ajuda na integração. Juan: «Vejo KIKA e Toggo. Kika é como o nível de alemão A1 e Toggo como o nível A2. Compreendo cada vez melhor.»

Gosta de ver comediantes alemães no YouTube. «Ainda compreendo pouco. Os seus gestos e mímica me ajudam a compreender melhor.» O seu sonho é poder compreender melhor o humor alemão no final. Isto é tanto um desafio como uma motivação. Após dois meses, já fala muito bem alemão e formula as primeiras anedotas. A sua mudança de perspectiva pessoal.

«O Juan demonstra uma grande coragem. Durante um ano, se afastou da sua família e dos seus amigos, focou-se na vida, numa outra cultura e em falar uma língua estrangeira. Além disso, tem de lidar com pessoas com deficiências físicas e mentais – um trabalho desconhecido para ele. São muitas coisas novas de uma só vez. E ele já está muito bem integrado.»

Perspectivas das pessoas no cuidado de terceiros

Dar e receber em conjunto

A reciprocidade, bem como o ato de dar e receber são componentes importantes dos serviços de voluntariado. Os voluntários internacionais trazem muitas ideias e também qualificações relevantes. Nos respectivos locais de trabalho se ocupam de diferentes pessoas que requerem cuidados:

Brincar e fazer trabalhos manuais com as crianças e falar sobre o seu país. Apoiar as pessoas de mais idade nas tarefas diárias, disponibilizando tempo de ouvir e contar histórias. No que diz respeito às pessoas com deficiências, eles são por vezes a única forma de experiência intensiva de uma língua e cultura estrangeira, sobretudo quando voluntários e cuidadores vivem e trabalham juntos.

As pessoas com quem os voluntários trabalham são muitas vezes consideradas sobretudo como pessoas necessitadas, pessoas que precisam de receber algo. Através do encontro com voluntários internacionais, que também precisam de bastante apoio, sobretudo quando iniciam o serviço, também se sentem como pessoas que dão, o que se traduz em encontros mais equilibrados. Nas próximas páginas encontram-se algumas impressões sobre estes encontros.

Estimular nos uns ↙ aos outros

Crianças e jovens / Alunas e alunos

Colaboradora do jardim de infância

A vivência que temos dos voluntários internacionais no jardim de Infância é a de um lugar tranquilo na tempestade do dia-a-dia.

«Para as crianças eles representam uma rajada de ar fresco e trazem às crianças a sua visão do mundo. Temos uma noção clara destas perspectivas, sobretudo quando verificamos que nem sempre são definitivas.»

Professora da escola livre

«Através do encontro e o diálogo com os voluntários internacionais, os alunos tomam consciência de que todos somos estrangeiros em quase todos os lugares.»

Professor da academia de música

«O que é fantástico nos voluntários é o fato de poderem passar mais tempo com as crianças do que nós professores. Nas aulas de música, verificamos que os voluntários dão mais, porque têm mais tempo para as crianças, individualmente.»

Explorar o mundo

Aluna da escola primária (6 anos) para um voluntário:
«Vens da Europa?»
Voluntário: «Não, do Peru.»
Outra aluna: «Então da Europa-Peru!?»

Idosos

Um exercício de tolerância

Uma voluntária de Madagáscar relata sobre um encontro com uma residente do lar de idosos católico onde trabalha. Quando foi pela primeira vez ao quarto dessa senhora e quis ajudá-la a comer, a senhora afirmou: «Eu não permito que tu (mulher de pele escura) cuides de mim.»

A reação espontânea da voluntária foi a seguinte: «Não somos todos filhos de Deus?» A partir desse momento, a senhora passou a ficar feliz com o fato de a jovem voluntária de Madagáscar ajudá-la.

Bewohnerin

«Para mim, os voluntários internacionais trazem uma nova animação ao nosso dia-a-dia.

Rimos mais e estamos mais receptivos às histórias que contamos.

Os voluntários que chegam fazem perguntas que em parte nunca fizemos a nós mesmos. Além disso, muitos querem saber pormenores sobre a nossa vivência da história da Alemanha, que eles nunca vivenciaram.»

Pessoas com deficiências

Encontros e apoios no dia-a-dia

O que há de especial nos voluntários internacionais?

Kevin J., residente da Fundação Ovelgönner Mühle
«Os bons conhecimentos de línguas dos voluntários que vêm para cá são sempre surpreendentes. Mesmo quando ainda não sabem falar bem alemão, aprendem rapidamente e querem melhorar os seus conhecimentos.»

Katharina B., que vive e trabalha de Richthof em Hessen
«Os voluntários internacionais me pedem ajuda, perguntam sobre uma palavra em alemão ou pedem que os guie pela nossa aldeia», afirma Katharina B., que vive e trabalha na instituição de terapia social de Richthof em Hessen há mais de vinte anos. «Para mim isto é novo, além de ser uma experiência extraordinária. Por outro lado, sou quase sempre encarada como uma pessoa que precisa de ajuda, mas agora posso oferecer o meu apoio. Podemos ajudar uns aos outros nas áreas em que temos mais pontos fracos. Considero isto muito importante para um desenvolvimento global.»

Katharina B.

> **Não somos os únicos que precisamos de ajuda e compreensão, os voluntários que chegam também precisam. Assim nos apoiamos uns aos outros.**

Axel B.
«Com os voluntários que chegam aprendo muitas coisas sobre seus países . Posso ver algumas coisas também na televisão ou na Internet, mas os diálogos são muito mais interessantes. Às vezes também cozinhamos juntos. Eu gosto de provar os pratos, mesmo quando são um pouco picantes.»

O que dás aos voluntários?

Katharina B.
«Ofereço-lhes algo da nossa cultura, da nossa amizade. Nós somos pessoas que precisam de ajuda, eles são pessoas que precisam de ajuda sobretudo no novo ambiente e todos queremos fazer amigos.»

Karina J. (Diakovere Annastift):

> **Caminhamos na direção uns dos outros.**

«Quando me torno ativa, recebo algo em troca. Dou-me aos outros.»

Katharina B.
«É fantástico quando no final do período de serviço volto a ter notícias dos voluntários. Alguns nos escrevem regularmente e outros chegam a vir nos visitar.»

Perspectivas dos antigos voluntários

Nome: Robin Jessica
Origem: África do Sul
⟶ pág. 17

O que pensas do serviço de voluntariado na Alemanha nos dias de hoje?
Em retrospectiva, o serviço de voluntariado na Alemanha é como nadar num mar enorme. No início a água é fria e ainda por cima chove. O mar era muito profundo, por vezes demasiado profundo. Com o passar do tempo aprendi a nadar, algumas zonas ficaram mais calmas e as ondas se acalmaram. Para mim, durante todo o tempo foi difícil encontrar amigos. Tive que aprender a ser ativa para encontrar amigos. As pessoas na Alemanha não se apresentaram simplesmente como amigos. Apesar de tudo o serviço de voluntariado foi importante para mim. Aprendi muito e recomendo a todos os jovens um serviço no estrangeiro.

Como foi o regresso e os primeiros meses após o serviço?
Quando regressei, não sabia o que queria fazer. Os primeiros três meses foram difíceis. Os meus amigos e a família estavam ao meu lado, mas não sabia o que fazer de mim. Antes do voluntariado tinha concluído os meus estudos em Desenvolvimento de Ensino para Crianças. A certa altura tornou-se claro: com a minha experiência na Alemanha e os meus conhecimentos de alemão, posso me inscrever numa escola alemã. Foi o que fiz e agora tenho um emprego numa escola de ensino fundamental alemã.

Nome: Muamar Kadafi
Origem: Indonésia
⟶ pág. 16

O que pensas do serviço de voluntariado na Alemanha nos dias de hoje?
O voluntariado foi uma atividade especial. Foi muito rico e me proporcionou boas experiências. Aprendemos muito, por exemplo, sobre comunicação, empatia e simpatia.

Como foi o regresso e os primeiros meses após o serviço?
Os primeiros dias foram um pouco estranhos. Depois tudo decorreu com normalidade. Infelizmente, o orfanato que eu apoiei antes do serviço de voluntariado na Alemanha, está temporariamente fechado devido a falta de fundos. Agora trabalho como professor particular e como trabalhador independente, para angariar dinheiro para reabrir o orfanato.

Nome: Juana Botero
Origem: Colômbia
⟶ pág. 22–23

O que pensas do serviço de voluntariado na Alemanha nos dias de hoje?
Estou grata, pelo fato de ter encontrado tempo e vontade de prestar este serviço. De qualquer forma aprendi tanto, que fico feliz sempre que me lembro.

Diz-nos o que foi fácil e o que foi difícil durante o serviço de voluntariado?
Fácil? Acho que tenho de rir. Não houve nada fácil. Ou melhor: as melhores coisas não foram fáceis. Foi fácil engordar; foi fácil cometer erros; foi fácil pegar o ônibus errado. De qualquer maneira era mais fácil vir do que ficar. Foi mais fácil reclamar do frio, do que desfrutar do tempo. Não quero dizer com isto que não foi bom, mas era uma luta todos os dias.

Quais os aspetos de que tens saudades em relação à Alemanha?
Na Colômbia, por estranho que pareça, senti saudades de determinados alimentos da Alemanha. Não os pratos alemães, mas os alimentos biológicos ›Hippie‹, que podemos comprar. Também senti falta da franqueza. Da cortesia alemã. Da pontualidade. São todos aspectos que aprendi a valorizar.

O que fazes agora?
Após algum tempo na Colômbia regressei à Alemanha e a partir de setembro de 2017 vou frequentar uma formação como educadora de jovens e lares.

Perspetivas dos parceiros internacionais

Os parceiros internacionais são organizações envolvidas na aplicação, seleção, preparação e no acompanhamento de voluntários nos países de origem. Em cooperação com as organizações coordenadoras alemãs, também permitem a classificação e a avaliação da experiência obtida durante o trabalho voluntário. Seguem-se as perspectivas de quatro representantes de parceiros.

Quais são os seus motivos para o envio de jovens voluntários para a Alemanha?

Por um lado, pretendemos dar aos jovens a oportunidade de viverem uma experiência única que pode mudar a sua compreensão da vida. O trabalho voluntário dá-lhes qualificações para a vida. Por outro lado, através do intercâmbio com voluntários, a sociedade alemã aprenderá mais sobre a cultura peruana.
⟶ **Mónica Ochoa Navarro, Peru**

Envio voluntários para a Alemanha para promover a partilha intercultural e a mudança de perspectivas para resolver diferentes problemas.
⟶ **Juma Moshim, Uganda**

Esperamos que os jovens possam adquirir experiências interculturais, competências sociais e aprender línguas estrangeiras. Os jovens devem se desenvolver e experimentar muitas coisas. Não temos uma oportunidade destas no país de origem.
⟶ **Rano Okhunova, Tajiquistão**

Eu próprio fiz voluntariado na Alemanha e gostaria de proporcionar a outros jovens brasileiros esta experiência inspiradora.
⟶ **Reinaldo Nascimento, Brasil**

Como é a seleção e a preparação no país de origem?

Selecionamos especialmente voluntários que demonstrem a sua vontade de aprender. Uma parte importante da preparação é a aprendizagem de uma nova língua. A sua perseverança e determinação ao longo da sua preparação intercultural e linguística são um indicador importante da sua motivação.
⟶ **Mónica Ochoa Navarro, Peru**

Os nossos voluntários devem ter uma sensibilidade social especial para as pessoas. Um estágio, por exemplo, em lares de idosos ou num centro de acolhimento para crianças com capacidades limitadas é uma preparação ideal para que tenham consciência do que podem esperar na Alemanha. ⟶ **Rano Okhunova, Tajiquistão**

> **Os voluntários que selecionamos representam muito esforço e também muito dinheiro para a realização de um estágio social e para a aprendizagem da língua! Muitos fazem deslocações de até 6 horas para frequentarem um curso de alemão melhor.**
>
> ⟶ **Reinaldo Nascimento, Brasil**

Na sua opinião, quais são os maiores benefícios de um trabalho voluntário internacional na Alemanha e no país de origem?

A participação num serviço de voluntariado internacional aumenta consideravelmente as possibilidades de emprego e formação dos voluntários no seu país de origem. A experiência internacional obtida além das competências linguísticas é o principal benefício após o regresso.
⟶ **Mónica Ochoa Navarro, Peru**

Durante o voluntariado na Alemanha, alguns voluntários percebem que são capazes de realizar coisas que nunca imaginaram antes. Fico sempre muito feliz e orgulhoso quando chegam a essa conclusão durante o processo. Obviamente que fico sempre entusiasmado quando regressam e se envolvem em instituições no Brasil. Também reparo que muitos chegam à conclusão que há muito a fazer também no Brasil e que é possível o envolvimento em projetos sociais e isso não é assim tão complicado. Alguns desenvolvem uma consciência sociopolítica e fazem perguntas que não fariam antes.
⟶ **Reinaldo Nascimento, Brasil**

A partilha internacional abre portas a mais oportunidades de reconhecimento e desenvolvimento pessoal. Os jovens têm oportunidades maravilhosas de fortalecer a sua vontade e expandir a sua visão do mundo
⟶ **Rano Okhunova, Tajiquistão**

O que trazem consigo os voluntários que regressam?

As organizações onde os voluntários trabalharam antes de irem para a Alemanha adquirem uma grande experiência. Os voluntários comparam processos de trabalho, muitas vezes regressam com palavras encorajadoras e incentivam os colegas de que tudo é possível.
⟶ **Juma Moshim, Uganda**

Os voluntários podem ser exemplos para outros jovens da sua idade e ambiente. Também podem ajudar na preparação de outros voluntários.

⟶ **Mónica Ochoa Navarro, Peru**

Um dos meus voluntários na Alemanha (de outro programa) sente-se muito confortável no seu local de emprego e fez muitos amigos. Prolongou o seu serviço em seis meses para conhecer melhor a hospitalidade das pessoas. O jovem contou-me que já tem muitas ideias para colocar em prática no Peru, além dos seus estudos.
⟶ **Mónica Ochoa Navarro, Peru**

Que outras observações existem sobre os serviços de voluntariado internacional?

A possibilidade dos voluntários poderem falar sempre com a sua organização coordenadora é muito importante. Seminários regulares e o contato telefónico criam vínculos. Os voluntários se sentem muito melhor e mais seguros.

⟶ **Reinaldo Nascimento, Brasil**

Muitos locais de trabalho gostam muito de receber voluntários internacionais, pois podem aprender muito com eles, por exemplo, diferentes formas de lidar com as coisas. Os voluntários relatam frequentemente quanta atenção a sua presença desperta nos locais de trabalho. Tudo isso conduz a parcerias internacionais mais fortes.
⟶ **Juma Moshim, Uganda**

Uma vez que mantenho o contato com os voluntários, normalmente recebo uma opinião positiva por parte deles. Por vezes existem dificuldades associadas à adaptação dos voluntários ao local de trabalho. Então, recebem aconselhamento e ajuda por parte dos pedagogos da organização coordenadora, que os acompanham na Alemanha durante todo o período.
⟶ **Rano Okhunova, Tajiquistão**

Acolhendo voluntários internacionais no local de trabalho

Quando os voluntários internacionais chegam à Alemanha para viverem, trabalharem, aprenderem a língua e descobrirem uma nova cultura, precisam mais do que um teto sobre as suas cabeças e uma mesada. Mostramos aqui o que significa, em termos práticos, acolher voluntários internacionais.

Curiosidade
Os jovens viajam com a sua «mochila». Nela trazem consigo a sua vida até então: a sua família e os seus amigos, a sua língua e os seus passatempos, as suas competências e capacidades, os seus desejos e sonhos, os seus medos e dúvidas e, claro, os seus valores. Nem todos os voluntários arrumam a sua mochila de igual modo, alguns não gostam que olhemos para elas. Isto simplifica o conhecimento do que é viver em comunidade!

Então, temos que mostrar aos voluntários o seguinte: Nós nos interessamos por vocês. Nós queremos saber mais sobre vocês e obviamente que para nós seria uma grande ajuda quando eles mesmos se abrem para o diálogo e para o desenvolvimento de uma relação de confiança.

Paciência
Nos primeiros dias e semanas, os voluntários têm muito para processar e provavelmente se sentirão cansados. O clima, a língua, a comida, os comportamentos incomuns podem ser perturbadores. Pode ajudar perguntar-lhes como é no seu país, o que fazem normalmente, com quem se encontram. Assim, até mesmo os voluntários mais reservados podem se descontrair lentamente.

Humor
Esperam-se sempre mal-entendidos. Os voluntários estão no local errado, na hora errada, podem ter confundido manhãs com tardes ou não encontram as divisões. Isso também faz parte! Rir em conjunto sobre o sucedido e definir com mais exatidão as horas e o local de encontro ajudarão da próxima vez.

Tempo
As palavras saem lentamente, a frase simplesmente não quer ser acabada e arrasta o tempo... O fato de os colegas e superiores os ouvirem é muito importante para os voluntários. Sentem-se verdadeiramente levados a sério e respeitados. Estes são dois elementos importantes para que os voluntários tenham a coragem de experimentar e aplicar coisas novas. Na sua vida até então, já eram bons alunos ou irmãos mais velhos com muitas responsabilidades. Agora, com menos competências linguísticas e num ambiente desconhecido, por vezes se sentem impotentes.

Precisam apenas de mais tempo – tempo para se fazerem compreender, tempo para compreenderem. Então podem se tornar rapidamente numa boa e responsável ajuda.

Diversão na aprendizagem
As pessoas pensam e agem de forma diferente devido a diferentes experiências de vida. Naturalmente que os voluntários têm de aderir a certas regras e não podem reorganizar totalmente os modos de trabalho. No entanto, há algumas coisas que podemos aprender e que nos enriquecem quando as observamos de forma diferente ou, pelo menos, olhamos para elas numa perspectiva diferente.

Flexibilidade
O que significa tempo, família e amizade? Existem muitas perspectivas. Especialmente à distância, ganham importância coisas que anteriormente eram evidentes e que, talvez, quase passavam despercebidas.

Os voluntários precisam de feedback e trocas para terem experiências de si próprios diferente das que tiveram até então. E isto não se limita aos voluntários, também inclui as pessoas no seu ambiente.

Acolher voluntários internacionais é uma decisão que deve ser tomada por toda a equipe, pois afeta toda a equipe e, por vezes, toda a organização. Os voluntários procuram um local de trabalho e uma residência durante um ano. Para isso, trazem toda a sua pessoa. Os locais de trabalho é que decidem quem será apoiado pedagogicamente pelas organizações coordenadoras experientes na seleção, preparação e acompanhamento de voluntários. Também prestam esclarecimento em caso de dificuldades. As organizações coordenadoras recebem apoios financeiros, por exemplo, do Ministério para a Família. Podem ser concedidos subsídios para alojamento/alimentação ou segurança social.

Novas perspectivas adquiridas